

ARTE. *Civilização periférica II – retratos em retalhos*, de Achilles Escobar, e *Eu peixe – armadilhas secretas*, de Júlia Beck, foram as escolhidas

# THÉO BRANDÃO DIVULGA EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS PARA O ANO DE 2016

LARISSA BASTOS  
REPÓRTER

Casa do folclore e da antropologia alagoanos, o Museu Théo Brandão tradicionalmente também abre espaço para a arte contemporânea. Recentemente, o espaço divulgou as exposições temporárias para o ano de 2016, e, por lá, o público vai poder conferir este ano as mostras *Civilização periférica II – retratos em retalhos*, de Achilles Escobar,

ainda neste primeiro semestre, e *Eu peixe – armadilhas secretas*, de Júlia Beck, no segundo.

Os projetos foram selecionados por uma comissão julgadora, que também escolheu outros dois como suplentes: *COCAL: Mito da terra*, de Maria de Fátima Pereira dos Santos, e *Conversas de correnteza*, de Louise Cerqueira – eles podem ser convidados a assumir em caso de desistência de um dos agraciados.

O período de permanência das exposições será de, no mínimo, 45 dias e, no máximo, 80 dias, e a ideia é que elas dialogassem com os campos da antropologia, patrimônio cultural e/ou folclore. Uma das selecionadas, é justamente isso que a catarinense Júlia Beck espera com sua *Eu peixe*, uma mostra totalmente inspirada nos nossos bons e velhos currais pesqueiros.

A partir deles, a artista pretende levantar reflexões quanto às nossas próprias prisões, sejam elas físicas ou imateriais, internas ou externas. Secretas. A filosofia budista, que fala bastante sobre a questão, também foi inspiração de Júlia, que se encantou pelos currais assim que colocou os pés em Maceió.

“Morei em Sauaçuhy e vivi muito isso dos currais. Pude tirar fotos, adentrá-los, fiz uma pequena maquete e fui procurando em mim o que aquilo estava refletindo. Encontrei isso das prisões internas”, diz. “Às vezes eles podem não ser importantes para quem é daqui, porque é objeto do cotidiano, da paisagem, não têm algo de interessante. Mas para mim têm”, destaca.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

MAQUETE - *Eu peixe*, de Júlia Beck, traz miniaturas, pinturas e fotografias de currais pesqueiros do nosso Litoral

Na expo, ela traz fotografias, pinturas, esculturas. Obras que façam o público pensar, como a “mensagem na garrafa”. “Nesse caso, a água está dentro da garrafa e a mensagem, fora. Busco um diálogo do

que é com o que não é. A água que está dentro pode ser a mesma que está fora, mas de alguma maneira ela se sente diferente por estar dentro”, completa Júlia.

Morando em Maceió há quatro anos, ela acaba de sair de uma exposição no Complexo Cultural do Teatro Deodoro, onde apresentou também um olhar voltado para a temática. Em uma caixinha com o nome de “curral”, uma mistura de escultura com colagem e já parte da pesquisa, ela trabalhou o questiona-

mento sobre nossas percepções do mundo.

Agora, diz estar contente de mostrar mais uma vez sua ótica. “Achei uma oportunidade muito legal, até por ser no Théo Brandão, que tem isso de antropológico. É muito legal estar nesse museu e também importante pra mim, que não sou daqui. Estou começando agora aqui, e isso é bem legal”, reflete a artista de 33 anos, vinda há quatro anos de Florianópolis para se encantar com a beleza maceioense. ☺

**TOTEM**

castelobranco  
COMUNICAÇÃO

3327-5858/99983-2146  
AV. BRASIL, 300 - POÇO

**Seleção**

Projetos foram selecionados por uma comissão julgadora